



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**ATA N.º 18/2022**



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA NOVE DE  
SETEMBRO DO ANO DE DOIS  
MIL E VINTE E DOIS.**

----- No dia nove de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Eng. Ricardo José Sapage Madeira e Fernando António da Silva Rodrigues. -----

Registou-se a falta da senhora Vice-Presidente, Prof.<sup>a</sup> Ana Luísa Silva Peleira, por motivos profissionais. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Bom-dia a todos.

Dar aqui duas notas: eu iria sugerir que fizéssemos uma pausa, às dez menos um quarto, se ainda estivermos em reunião, para podermos ir todos



ao funeral, acompanhar o funeral quem quiser, como é óbvio, mas nós fazemos questão de ir.

Também dar uma nota da ausência da Senhora Vice-Presidente, que não está por motivos de estar a representar o Município, hoje no Porto, num colóquio sobre a questão do Turismo e Ação Social, de cativar para vir para o interior do país a trabalharem.

Já foi ontem e hoje, tendo tido imenso trabalho já contínuo. Hoje em particular vai falar o Presidente da Câmara de Ponte de Vedra, interessamos saber o modelo que eles implementaram lá, porque tem sido um modelo de sucesso, bom a nível de turismo, de captação de munícipes para lá residirem e também é muito semelhante connosco até pela parte transfronteiriça. Esse interessava-nos também falar diretamente com eles e ela própria irá também no final da sua apresentação falar sobre isso.

Vamos dar então início a mais uma reunião da Câmara Municipal, antes de nós fazermos a síntese da nossa atividade, como é hábito, sobre aquilo que o Executivo tem feito nos últimos tempos, perguntava aos Senhores Vereadores da Oposição se querem tecer algum comentário?

Muito bem, não tendo nada a dizer, avançamos então nós a dar nota daquilo que temos andado a trabalhar.

Foi levada a cabo uma reunião sobre o PDM. Uma vez que, o PDM há sete anos que está parado neste Município, já com a anterior Presidente de Câmara teve sete anos para fazer o PDM que já devia estar feito. Até porque tem implicações no FEF, cortes no FEF se não for feito a tempo e horas. Foi gasto dinheiro que não se percebe bem a fazer o quê e onde, porque trabalho prático não há. Muito desse PDM era a Divisão de Obras que o fez, durante algum tempo, houve reuniões que não tinham sentido nenhum, a não ser estar a “tomar chá e a comer bolachas”.

Eu próprio tive duas reuniões onde também estive o Eng.º José Carlos, o Eng.º Paulo Calvão, também o Vereador Pedro Vicente que me acompanhou e deu para perceber a dinâmica com que essa empresa trabalhava. Aquilo que nós avançamos foi para a rescisão mútua porque iríamos estar a empatar cada vez mais. O que foi levado a cabo é que foi já auscultada uma nova empresa para levar o PDM por diante.

Esse processo está a ser conduzido pelo Vereador Pedro Vicente, em conjunto comigo e também com o nosso Diretor de Departamento, existe já uma proposta para se avançar. Iremos dar início à mesma, porque o PDM tem que estar finalizado, até a título excepcional, até 2023 e é isso que iremos fazer de uma vez por todas. Tentar ao máximo, tentar não, vamos fazer para colmatar as falhas que existem de regulamentação no nosso



Concelho, em relação ao PDM, para que nenhum munícipe saia prejudicado e trabalhar sobretudo no PDM, que fique já atualizadíssimo e que não seja do tempo do “século passado”. É isso que estamos a fazer, foi isso que foi levado a cabo e brevemente será assinado já o acordo com essa mesma empresa.

Sobre o PDM, não sei se o Senhor Vereador quer tecer algum comentário sobre isto?

**INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR PROF. RUI PEDRO MADEIRA VICENTE. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Bom-dia a todos. Só dizer que tivemos a tal reunião com a empresa que pode elaborar o PDM. Eles já fizeram uma proposta, de qualquer forma tem de se enviar os convites a outros, para apresentarem propostas e pronto está nesse “pé”.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Dar também aqui mais uma nota, hoje que se falou sobre a empresa e apresentar outros.

Há algo que existe que é transparência máxima e é assim que estamos a trabalhar. Já não tem a ver com o PDM. A obra da Misericórdia foi já lançada. Concorreram, apesar de tudo, para nosso espanto, confesso com sinceridade, sete empresas. Está já selecionada a empresa vencedora, foi nesta segunda-feira que foram abertas todas as propostas e está já para ser adjudicada, para andar para a frente e tem o prazo de execução até ao próximo ano poder estar finalizado.

Tivemos também o cuidado de no próprio contrato, que vai ser posteriormente assinado, das cláusulas de cumprirem com os prazos de tempo, porque o Município não se pode dar ao luxo de os contratos, se é aquele montante que está alocado, ir mais além do que isso. Por isso, as empresas quando concorrem, independentemente do que está a acontecer a nível mundial, quer a guerra, quer tudo aquilo que é fruto disso, já não é surpresa para ninguém, por isso quando concorreram agora sabem qual é o preço a que estão os materiais, sabem qual é aquilo com que lidam. Por isso a nossa posição é, neste caso aqui, colocar de uma vez por todas e passar da teoria à prática, porque foi algo que foi prometido e nunca foi feito. Já foi conosco que foi feita essa candidatura para resolver o problema da



Misericórdia de uma vez por todas e ser num curto espaço de tempo, para ser levado a bom porto.

Dar também nota da reunião que foi tida já com os feirantes, no Espaço Multiusos. Houve uma primeira reunião já anteriormente aqui no Salão Nobre com todos eles, ou a maior parte, e houve uma segunda reunião já no Espaço Multiusos para indicar qual era o local onde ficavam, embora tenha tido uma afluência diminuta lá.

A mudança do espaço da feira passar daqui do centro da vila para o espaço multiusos será já neste sábado e tem várias vantagens: uma delas é não criar constrangimentos à época de vindimas, que está já a ser realizada, algo que criava sempre; o segundo ponto é a lixeira que ficava sempre no final da feira e que os nossos funcionários, independentemente de estar sol, chuva, tinham que limpar logo no momento. Estando no Espaço Multiusos, nada disso acontece. Se estiver a chover só terão que fechar o portão e irão lá no dia seguinte limpar. Terceiro ponto fica tudo alocado, existe um espaço que foi feito propositadamente para isso, existe maior coordenação e um controlo efetivo que todos os feirantes agora ao entrarem para o Espaço Multiusos terão que apresentar o seu comprovativo de pagamento e se não tiverem pago, pagam lá também na hora.

Neste sábado, eu próprio, o Vereador Pedro Vicente, o Eng.º José Carlos, o Eng.º Paulo Calvão e mais alguns elementos de equipa estaremos às cinco e meia da manhã para fazer esta passagem da feira, daqui debaixo lá para cima, porque não queremos cometer erros que foram cometidos no passado. Porque um Executivo tem de dar a cara e tem de estar nos momentos bons, sobretudo, nos momentos mais difíceis para salvaguardar que tudo corra com normalidade e tranquilidade. Posso-vos já assegurar que vai correr com tranquilidade, quer queiram, quer não queiram, até porque aquilo que nós entendemos é que a população tem de ter condições, irá ter, mas, sobretudo, algo que ainda é mais preponderante do que isso é os nossos funcionários terem segurança quando estão a trabalhar e serem respeitados. Algo que muitas vezes não acontecia quando era na cobrança da feira e não é isso que se pretende. Também salvaguardar que haverá sempre um autocarro do Município que sairá daqui da frente dos Paços do Concelho, de quinze em quinze minutos, desde as oito da manhã até às treze horas para garantir o normal funcionamento de quem queira aderir, sobretudo das pessoas com mais idade e que tenham dificuldade de locomoção para poderem usufruir do autocarro, para irem de quinze em quinze minutos, para cima para o Multiusos.



WF  
VL

Estamos certos que poderá ser agora, nestas duas primeiras feiras, que poderá haver algum burburinho da mudança da feira, sobretudo ao nível de feirantes, também a nível da população, até para a acomodação dos mesmos.

Houve o cuidado de dar a explicação e de ser enviada uma carta atempadamente a todos, com o NIB do Município, foi algo que foi dado também e também a planta exata onde cada um ficava alocado. Será também colocada lá a planta no próprio escritório do Multiusos para todos poderem verificar, mas todos eles já têm essa noção, que é para que não haja nenhuma surpresa para os mesmos, serão também colocados na feira por secções, de acordo com aquilo que cada um vende.

Posto isto, dar aqui também nota que foi tida uma reunião aqui no Salão Nobre com os encarregados de educação sobre o ensino secundário profissional, que iremos já iniciar no final de outubro, na segunda quinzena de outubro a esse propósito também dizer-vos que recebemos ontem oficialmente, já estava garantido, mas recebemos ontem uma missiva do Ministério da Educação a dar nota que querem estar presentes na abertura do novo ano letivo para a assinatura do protocolo, o Secretário de Estado da Educação e o Secretário de Estado do Trabalho, porque é um exemplo a nível nacional e é pioneiro. Estamos certos que mais Concelhos também irão enveredar no futuro por este caminho, o qual nos congratula, porque realmente os bons exemplos devem ser copiados e é uma forma também de revitalizarmos o interior do país.

Também dar nota que esse protocolo além de ter esses dois Ministérios alocados irá ter também o Instituto Politécnico de Bragança, que será um parceiro fundamental para fazer aqui a valorização do ensino secundário profissional e também para fazer a ponte de quando os alunos acabam o seu ensino secundário profissional normal, de poderem ingressar também no ensino superior, através da vertente ensino profissional. Ontem mesmo eu estive em reunião no Instituto Politécnico de Bragança com o seu Presidente, o Prof. Orlando e também com o nosso Deputado do Distrito de Bragança, o Prof. Sobrinho Teixeira e Secretário de Estado, onde ficou já acordado alguns pontos que eram necessários esclarecer e também ficou já acordado sobre a experiência que já têm de muitos anos, que a realidade é esta, sobre os PALOP, da inclusão dos PALOP para estudarem em Bragança.

Bragança tem, neste momento, cento e quarenta e sete, se não me falha a memória, nacionalidades diferentes e tem um trabalho feito já de base. Nós iremos ter aqui já para o início do ano letivo, ou seja de outubro



até dezembro que irão chegando, isso já está assumido com três Municípios de Cabo-Verde, são trinta alunos de Cabo-Verde e virão também já dez da Guiné-Bissau, onde aqui tem um ónus muito forte, que da rota dos povos, que é o principal dinamizador para virem também para Freixo de Espada à Cinta. Além de, alunos de Freixo de Espada à Cinta estarem sinalizados entre doze a treze, que irão também já iniciar o ano letivo. O que é que podemos garantir já com isto? Foi isso que foi explicado também aos pais, é que os três cursos, as três áreas distintas vão abrir, cozinha, turismo e vitivinicultura.

Também dizer que graças a este esforço do Executivo e a toda esta dinâmica que se está a implementar, é possível virem alunos oriundos de outros países, permitir que os nossos alunos possam ir para aquilo que escolheram como primeira opção. A maior parte escolheu, com sinceridade, em Freixo cozinha, os que vêm de fora escolheram muitos, turismo que é normal Cabo-Verde vive do turismo em grande parte e vitivinicultura só tínhamos um cá, mas com os outros já conseguimos também colocar para dinamizar. Também aquilo que foi explicado a todos os pais foi o financiamento, o modelo de financiamento, quer do IIEFP, que vai assegurar em cem por cento quase, noventa por cento de tudo, desde o alojamento, à alimentação, ao transporte e quer também como o Município iria atribuir os mil euros por cada aluno, que já tivemos aqui oportunidade de debater, que para se assegurar iremos dar duzentos e cinquenta euros no início do ano letivo, duzentos e cinquenta euros no final do primeiro ano letivo, duzentos e cinquenta euros no segundo ano letivo e duzentos e cinquenta euros no final do segundo ano letivo, para quê? Para efetivamente estarem cá a estudar, porque podia ser, esperamos que não e não se está livre disso, mas receberem o dinheiro e depois saírem, não é isso que queremos. Tal como, os duzentos e cinquenta euros que vêm, neste caso de Cabo-Verde, Guiné e outros países que posam vir alocados, São Tomé também está a trabalhar, a forma de financiamento de duzentos e cinquenta euros será em cinco vezes, ou seja, cinquenta euros por mês até para haver um controlo financeiro daquilo que é a parte monetária, será também feito dessa forma.

Há outros três fatores que são primordiais para o ensino secundário profissional: um deles é o alojamento, têm de estar acomodados; outro é a alimentação, que eles almoço e jantar temos que também assegurar isso, que isso é tudo pago pelo IIEFP, mas tem de estar, possivelmente, será na cantina da escola e também aqui no CASC, iremos depois aprofundar isso quando tivermos mais novidades sobre isso, também traremos. Também ter



a noção de que eles ao fim-de-semana não voltam a Cabo-Verde, nem para a Guiné, nem tão pouco no Natal. Vão ficar aqui, até porque os períodos dos anos letivos do ensino secundário profissional acaba por ter cerca de uma semana de intervalo e é totalmente diferente do ensino normal. Por isso, são mais quarenta pessoas que vêm para Freixo de Espada à Cinta e atrás dessas, vêm outros. Há um forte impulso a nível da economia local que vai existir, independentemente, quer nos bares, nos restaurantes, nos cafés, isso é bom e até nos supermercados, neste momento, é neste ponto que está o ensino secundário profissional. Está a ser bastante elogiado a forma inteligente como se conseguiu alocar cá através do financiamento do IEFP, porque se forem escolas profissionais a quererem ir buscar alunos e pagarem, eles não podem fazer isso e o importante mais do que isso tudo, é que albergamos em Freixo os nossos alunos que podem ficar cá, aqueles que decidirem ficar cá, ficam, aqueles que decidirem ir para fora têm também todo o nosso apoio através dos transportes escolares, de garantirmos a cem por cento que pagamos no secundário e no superior. Têm aqui uma panóplia de oportunidades, este é o caminho e é isso que estamos a trabalhar.

Também estamos a fazer algumas obras de intervenção pontuais no Agrupamento de Escolas, pintar as salas, entre outros pontos. Estamos a trabalhar numa candidatura conjunta com o Ministério da Educação para a nossa escola ficar sinalizada para ser intervencionada de fundo, sobretudo no aquecimento e na substituição de materiais que já são necessários até por o desuso, que há mais de vinte anos ou vinte e cinco anos, que a escola não é intervencionada e já merece, a nossa função é ir atrás disso mesmo para, sobretudo, dar qualidade à comunidade escolar que é isso que nos interessa. Mais do que qualquer direção de um Agrupamento, é a comunidade escolar que está em causa e tudo faremos sempre pelos nossos alunos.

Dar também aqui nota, ontem mesmo estive reunido com o Diretor do Aeroporto do Porto, juntamente com o Presidente da CIM, o Dr. Carlos Silva, onde já em 2023 iremos levar a cabo, todos os meses, duas vezes por mês, ações da CIM-Douro uma vez que seremos no próximo ano Cidade Europeia do Vinho 2023, onde Freixo de Espada à Cinta também está representado.

Iremos também levar os nossos produtos, os endógenos e também o que de melhor temos para pontualmente quando os passageiros chegam ao Aeroporto do Porto, neste momento, está com uma média de cinquenta mil por dia, no espaço onde vão recolher a bagagem poderem ter lá a



demonstração de produtos do Douro todo, dos dezanove Concelhos e também aquilo que de melhor temos, os grupos etnográficos, a parte da degustação de vinhos, da parte do azeite, vamos tentar também meter e a amêndoa, a pouco e pouco, embora o principal foco seja os vinhos.

É uma iniciativa de louvar e deixar aqui uma palavra de apreço pública, sobretudo, ao Aeroporto do Porto, uma vez que é a região Norte e da forma como fomos recebidos e, claro, tem de se fazer alguns ajustes, quem sabe até por questões de segurança e de meter lá vinte e cinco, ou trinta pessoas, requer uma mudança drástica em tudo aquilo que é o funcionamento deles. Mas, a forma como nos acolheram e trabalhar em prol da região.

Deixar também aqui uma nota que o Município de Freixo de Espada à Cinta, que este Executivo tem todo o prazer e orgulho em trabalhar com esta CIM Douro.

A CIM Douro funciona a uma só voz, não se nota partidarismos nenhuns, bem pelo contrário, o único partido que existe, neste momento, é a região Douro e é isso que está a ser implementado.

Deixar agora aqui uma nota para o Vereador Pedro Vicente, falar sobre a sua reunião que teve, em minha representação, com a Cogestão sobre os fundos que viriam, mas que afinal, vêm na mesma, mas são diminutos e depois já falarei sobre a Cogestão, o que é que eu penso sem filtros sobre a Cogestão, neste momento. Mas força Senhor Vereador.

#### **INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR PROF. RUI PEDRO MADEIRA VICENTE. -----**

Usou da palavra o senhor Vereador Prof. Rui Pedro Madeira Vicente que referiu: “Estive na quarta-feira, numa reunião da Cogestão em que mostrei claramente o desagrado, o que era uma candidatura inicial ou um bolo inicial que iria para a Cogestão cerca de quatrocentos mil euros a dividir pelos quatro Municípios, que seriam alocados. Já se tinha definido numa reunião em Figueira de Castelo Rodrigo, que seriam alocados para melhorias de Miradouros, sinalética, às portas do parque, entretanto, não foi nada disso. A candidatura será sim, uma aprovada na ordem dos cento e cinquenta mil euros a dividir pelos quatro.

Entretanto, as regras mudaram todas, que afinal já não é para miradouros, já é para sinalética, já é para mudar tudo que esteja velho de sinalética. Como é óbvio, tanto eu como o Vereador da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo demonstrámo-nos descontentes com isso e dissemos que íamos fazer uma candidatura individual. Além da que vai da Cogestão,



nós iremos fazer uma também individual e vamos ver o que aquilo dá. Agora, o presente que vinha aí há dois, três meses, afinal já não é nada disso, já mudou tudo e as regras mudam, é isso.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. A Cogestão, como alguém referiu logo no início das nossas reuniões, nas quais eu participava, vinha para revolucionar e para mudar a imagem que o Parque Douro Internacional tem também junto das nossas populações.

Eu já disse isto perentoriamente, é público, não estou a dizer nada de novo, que o Parque Douro Internacional não é bem-vindo em Freixo de Espada à Cinta por vários motivos. Primeiro, pelos constrangimentos que causa aos agricultores, depois pela burocracia que existe sempre e que nos irrita profundamente, é andarem um ano as pessoas a terem ali pareceres, pareceres e no final são iludidos, sim senhor vai ser aprovado e no final é reprovado. Também já dissemos publicamente à sua Diretora, à Arquitecta Sandra Sarmiento, por quem eu tenho uma enorme amizade, mas há algo que eu tenho mais amizade é pela população de Freixo de Espada à Cinta, que o parque da forma que está nós não queremos que façam nada ilegal, bem pelo contrário, mas dentro da legalidade há muita coisa que pode ser feita e que não está a ser feita. Desde logo, as explicações que têm de ser dadas à população, cara a cara, olhos nos olhos e vinham ao terreno para alocar. As reuniões são sempre proficuas, mas têm de ser evidenciadas e terem coisas práticas, não é isso que nós estamos a ver.

Esta candidatura de quatrocentos mil euros e que agora passou para cento e cinquenta mil, também deixem que vos diga, também sabemos quais as portas que temos que bater em Lisboa e onde temos que ir, para essa candidatura ficar aprovado e há-de ser aprovada com maior ou menor esforço. Aquilo que nós queremos é trabalhar em parceria como um todo, são quatro Municípios: Miranda do Douro, Mogadouro, Figueira de Castelo Rodrigo e Freixo de Espada à Cinta, como um todo, para todos poderem beneficiar. Como é cento e cinquenta mil a dividir dava trinta e cinco mil a cada um, é dinheiro, mas não é aquilo que é suficiente.

Também há algo que fique aqui público e em ata, o Município de Freixo de Espada à Cinta, o Executivo a função de estar na Cogestão e este modelo de Cogestão ser prático, proactivo, é para beneficiar a população, não é para beneficiar nenhuma empresa privada para por sinalética, com



toda a franqueza, e o futuro lá nos dará razão, que é isso que está a parecer. Porque é mais sinalética, é mais sinalizações, mas mais para empresas privadas e aquilo que deve ser benefício para a população não estamos a ver isso. Aquilo que nós iremos fazer, não vamos mudar um centímetro do rumo que traçámos sobre a candidatura que tínhamos para beneficiar, quer os Miradouros, quer tudo aquilo que é alocado dentro do Parque Douro Internacional. Iremos sempre trabalhar dessa forma, tudo o que é sobre o parque ir buscar ao máximo para potenciar, mas sempre com o ónus que é defender a população e os agricultores de Freixo de Espada à Cinta.

O parque tem de assumir isso mesmo. Nós não podemos afirmar aqui hoje que vamos trazer quatrocentos mil euros e de repente mudam as regras do jogo, quando já se andou a trabalhar, a investir tempo, a fazer candidaturas para andarem e muda tudo ao contrário. Aquilo que iremos fazer enquanto Executivo camarário, além de candidatura individual, também entendemos que podemos fazer alocado com Figueira de Castelo Rodrigo, que o propósito é mais ou menos fazer uma candidatura conjunta e na próxima reunião, além do Vereador Pedro Vicente estar presente, eu também farei por estar presente nessa mesma reunião, porque não precisamos de ter emissários para dizermos aquilo que pensamos, é preferível assumirmos nós a nossa posição e é isso que assim o faremos, será dessa forma. Por isso, a Cogestão queremos que funcione, mas funcione com conta, peso e medida e com cabeça, tronco e membros.

É isto, os Senhores Vereadores não sei se têm algum comentário a fazer? Não tendo passamos à ordem do dia.

## ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia oito do mês de setembro do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

**Dotações Orçamentais** – Duzentos e trinta e cinco mil quinhentos e quarenta euros quarenta e sete cêntimos.

**Dotações não Orçamentais** – Cento e vinte e um mil seiscentos e oitenta e dois euros cinquenta e quatro cêntimos.



OK  
VR

**ATA:** Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia vinte e seis de agosto do ano dois mil e vinte e dois. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, maioria com duas abstenções aprovar a ata do dia vinte e seis de agosto do ano dois mil e vinte e dois, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----  
O senhor Vereador, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, absteve-se em virtude de não ter estado presente na reunião a que a mesma se reporta. ----  
O senhor Vereador, Eng. Ricardo José Sapage Madeira, absteve-se em virtude de não ter estado presente na reunião a que a mesma se reporta. ----

## 01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES

----- **PROTOCOLO ENTRE EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, E.M., S.A. E CÂMARA MUNICIPAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA/MUSEU DA SEDA – RATIFICAÇÃO – VOTAÇÃO:** Despacho datado do dia 05/09/2022, que celebrou um protocolo entre EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A. e Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta/Museu da Seda. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O que é que é este protocolo? Isto tem a ver com o Castelo de São Jorge. O Castelo de São Jorge que foi passar da teoria à prática, assinar e que já está aqui com todas as alterações que eram necessárias: uma delas prendia-se com alguns pontos que nós não podíamos assumir, por isso é que ficou aqui e também pusemos aqui por período de um ano que é a cláusula cinco na vigência. Por exemplo o protocolo é válido por um período de doze meses a contar da data da sua assinatura, para no final do ano fazermos o balanço, não só eles, mas também nós se interessa ou não interessa continuar, penso que é profícuo e continuar para andar. O Castelo de São Jorge torno a referir que tem cinco mil visitantes por dia, está a correr muito bem esta parceria da nossa seda ser lá alocada. Iremos fazer já, até ao final do ano, uma atividade que é as



oficinas do castelo de São Jorge, onde estarão as nossas tecedeiras ao vivo para explicar todo o processo da seda e tudo aquilo que é inerente à mesma.

Não sei se querer tecer algum comentário? Se não, colocamos já à votação.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade ratificar o protocolo em apreço. -----

----- **ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA E AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS ANO: 2022 – TOMADA DE CONHECIMENTO:** Presente para tomada de conhecimento as alterações permutativas do n.º 8 ao n.º 11 do orçamento da despesa e as alterações permutativas do n.º 3 e n.º 4 do plano plurianual de investimentos para o ano de dois mil e vinte e dois, e que aqui se dão por integralmente transcritas ficando um exemplar das mesmas arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não sei se tiveram oportunidade de ver, se querem tecer algum comentário? Até está a explicação aqui, passamos.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento das alterações supramencionadas. -----

## 07 – EXPEDIENTE DIVERSO

----- **CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FORNOS – PEDIDO DE APOIO – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação um pedido de apoio, subscrito pelo Centro Social Paroquial de Fornos para pagamento de faturas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Tiveram oportunidade de ler a missiva, o que é que vem aqui a Direção do Centro Paroquial solicitar o valor de dois mil e quinhentos euros. É um Centro Social Paroquial que está a atravessar graves dificuldades financeiras, também dar-vos nota de que eu tive aqui



OK  
ML

reunião com um dos representantes, nomeadamente, o Senhor Fresco, já tinha falado também com o Senhor Padre Manuel Rodrigues, está numa situação bastante difícil o Lar de Fornos.

Enquanto Executivo, vamos até onde nós podemos fazer. Também deixar bem claro que a Câmara Municipal não se substitui à Segurança Social, bem pelo contrário, entendemos que devemos dar este apoio. Por isso, é que está aqui também para votação, ao Lar para minimizar para já aquilo que está em curso, mas deixar-vos claro duas situações: aquilo que me foi reportado é uma situação que está com bastante dificuldade em ser resolvida.

Eu próprio, já me disponibilizei para ir juntamente com eles a Bragança, junto do Senhor Dr. Orlando Vaqueiro, que é o Diretor da Segurança Social, falar sobre todas as dificuldades que existem. Existe também neste Lar, não tem permanentes utentes, ou seja, que fiquem lá alocados a dormir e as dificuldades são já bastantes.

Vamos tentar pelo menos dar aqui um impulso para que isto possa minimizar para já, mas terem a noção que o Lar de Fornos está com grave crise situação financeira e que é o agonizar de um problema que já se arrasta de há anos e que mais cedo, ou mais tarde, teria este desfecho. Da nossa parte tudo faremos para evitar o pior e é isso que nos compete, mas sempre com o ónus, com toda a frontalidade e não nos substituímos à Segurança Social, nem à Direção do Lar.

Tem uma Direção do Lar que faz a gestão financeira do seu Lar, tal como a Segurança Social sabe os apoios que dá para lá. Por isso, está aí, não sei se querem tecer algum comentário? Se não, púnhamos à votação.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade atribuir um subsídio no montante pecuniário de dois mil e quinhentos euros. -----

## 08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **REGULAMENTO MUNICIPAL DO ESPAÇO DO ARTESÃO – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta de Regulamento Municipal do Espaço do Artesão e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar do mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----



Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Deferido com o parecer técnico emitido.

Ora bem, eu aqui até vou passar a ler, porque isto já veio cá e era necessário estar, depois de sermos alertados quer pela nossa Chefe de Divisão daquilo que deveria ser feito, então:

«Em Reunião do Executivo Municipal realizada dia 12 de agosto de 2022, foi presente um assunto para votação sobre o Regulamento Municipal do Espaço do Artesão. Por lapso dos serviços, não foi alocada ao referido Regulamento a Proposta do Senhor Presidente.

Consequentemente, a ausência da Proposta, levou a que o Executivo deliberasse sobre a fase final dos trâmites de aprovação do referido Regulamento, quando este ainda se encontrava na fase de determinação do início do procedimento tendente à sua aprovação.

Assim, propõe-se o seguinte:

- Que o Executivo revogue a deliberação tomada em Reunião de Câmara realizada no dia 12 de agosto de 2022, sobre esta matéria, de acordo com o n.º 1 do artigo 165º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro de 2015, na sua atual redação, conjugado com a alínea k) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e;

- Delibere de acordo com a Proposta apresentada pelo Senhor Presidente.

À consideração Superior.»

Ou seja, no fundo é colocar tudo com a máxima transparência e legalmente. Aquilo que seria feito num passado bem recente, com sinceridade, mas o Vereador Fernando sabe, era passava-se à frente, não. Se não está corretamente, traz-se, assume-se, revoga-se e põe-se tudo como deve ser.

Não sei se querem tecer alguma consideração? É exatamente o que aí está.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo José Sapage Madeira que referiu: “Ou seja, o que nós vamos votar agora é esta proposta? Para se revogar a deliberação.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “A deliberação que foi feita, que é para ficar tudo direitinho, está bem. Porque não fomos alertados disso e se não está bem feito, assume-se, existem falhas, quando existem há que as assumir e não há que as esconder, que é



OK  
WZ

tão simples quanto isso. Mantemos a confiança total nos serviços, como é óbvio.

----- Depois de devidamente analisada, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos membros presentes, revogar a deliberação tomada em Reunião de Câmara realizada no dia 12 de agosto de 2022, sobre esta matéria, de acordo com o n.º 1 do artigo 165º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro de 2015, na sua atual redação, conjugado com a alínea k) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

----- E aprovar o início do procedimento do Regulamento Municipal do Espaço do Artesão nos termos da proposta apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

----- **AÇÃO SOCIAL – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – REFEIÇÃO DE ALMOÇO – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação a informação n.º 695 datada do dia 05/09/2022 subscrita pela Chefe de Divisão da DASCDDL, Dra. Telma Redondo sobre o assunto em título referenciado. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aqui é exatamente aquilo que já era feito nos outros anos, mantemos exatamente a mesma tomada. Dar só aqui duas notas principais: o escalão 1 – pagamento da refeição diária de almoço em 100% na cantina do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro de Freixo de Espada à Cinta; escalão 2 e 3 – pagamento da refeição diária de almoço a 50% na cantina do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro de Freixo de Espada à Cinta; e também não sei se está aqui presente, eu penso que sim, que todos os alunos que vêm das freguesias esses têm, naturalmente, sempre pago a 100% até porque não têm como ir a casa.

É essa a proposta não sei se querem tecer algum comentário?

----- Depois de devidamente analisada, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a informação em título referenciado. -----

----- **AQUISIÇÃO DE TEARES – TOMADA DE CONHECIMENTO:** Presente para efeitos de conhecimento a informação



n.º 362 datada do dia 05/09/2022 subscrita pela Chefe de Divisão da D.A.F., Dra. Andreia Bento sobre o assunto em título referenciado. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aqui esta informação, eu quis enquanto Presidente de Câmara trazê-la cá para vos dar nota, não sei se o Senhor Vereador da Oposição tem algum conhecimento sobre esta situação?”

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Não, fiquei a sabê-la quando li isto.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O que lamento, eu já lhe disse uma vez e é verdade, você sabe mais informação agora do seu mandato do que quando estava a exercer funções de Vereador.

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando António da Silva Rodrigues que referiu: “Inclusivo da funcionária que está aqui, não sabia de nada, li na íntegra porque tive curiosidade.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Aquilo que existe aqui é de uma vez por todas dar credibilidade e legalidade a algo que não foi feito corretamente, nem pode ser este o caminho. Não é, enquanto nós estivermos aqui e viemos para estar, é fazer as coisas com a máxima transparência. Pagou-se já este tear, está aqui a nota toda de acordo com aquilo que é, transferência.

Eu até vou passar a ler aqui a missiva, que é para que toda a gente tenha conhecimento sobre tudo, os Senhores Vereadores da Oposição sobre aquilo que é, para não haver e evitar que no futuro haja estes exemplos, para ficar:

«No passado dia 27 de julho de 2022, a senhora Maria Amélia Madeira Alves, dirigiu-se ao Gabinete de Apoio à Presidência para informar que no ano de 2021, ainda com o anterior Executivo Municipal, tinha vendido, um tear ao Município de Freixo de Espada à Cinta, pelo montante de 500,00€ (quinhentos euros) e que apesar de ter entregue o tear nas Instalações da Câmara Municipal, ainda não lhe tinha sido efetuado qualquer pagamento.

Este mesmo assunto foi então encaminhado para os serviços de contabilidade do Município a fim de se encontrarem evidências contabilísticas da referida aquisição.



Consultadas as aplicações de contabilidade e património, não foram encontrados quaisquer evidências contabilísticas, quer ao nível de aquisição, inventariação e reconhecimento da dívida.

Contactada a trabalhadora do Museu da Seda, fomos informados da existência de 6 (seis) teares, que confrontado com o mapa de Bens Inventariados, estes não fazem parte dos ativos fixos tangíveis do Município.

Neste sentido foi a mesma trabalhadora questionada acerca da “suposta” aquisição dos mesmos, a qual informou o seguinte:

- Quando iniciou as suas funções no Museu da Seda, iniciou como formadora e que já existiam nas instalações do referido Museu 3 teares;

- No ano de 2019, ainda como formadora foram adquiridos 2 teares, um a uma senhora que é de Lagoaça cujo nome se recorda ser Maria de Fátima e outro a mãe da trabalhadora Aldina Massa. A mesma referiu que quanto à primeira senhora, lhe foi pedido para na sua fatura referente à formação daquele mês acrescentar os 500,00€ (quinhentos euros), ou seja, foi-lhe pedido (de forma verbal)», que não é correto isto, nem vou tecer nenhum comentário sobre isto, «para ser intermediária no pagamento do tear, dado segundo a informação que lhe transmitiram a senhora Maria de Fátima, legítima proprietária do tear, não ter como faturar legalmente a venda do mesmo.

- Em relação ao tear adquirido à mãe da trabalhadora, Aldina Massa, informou que apenas teve conhecimento da venda e respetivo fornecimento.

Questionada a trabalhadora, Aldina Massa esta informou que do que se recorda é que a aquisição e respetivo pagamento do tear, foi efetuada através de faturação de artigos de papelaria, em nome do seu sogro (proprietário de uma papelaria em Freixo de Espada à Cinta), uma vez que era a via mais legal para a referida aquisição, dado a sua mãe, legítima proprietária, não ter como faturar a venda do mesmo.

No dia 11 de agosto, os serviços de Aprovisionamento e Contabilidade com a devida autorização do senhor Presidente da Câmara (Órgão competente para autorizar esta despesa) procederam aos registos contabilísticos do tear referente à senhora Maria Amélia Madeira Alves, através do registo da fatura n.º 30, o qual foi liquidado no dia 01 de setembro de 2022, conforme documentos que se anexam.

Relativamente aos teares existentes no Museu da Seda, sendo propriedade do Município, pede-se a V. Exª autorização para os registar na



aplicação de Património, para que desta forma passem a integrar os bens dos ativos fixos tangíveis do Município.»

Isto foi e já dei ordens para isso, foi isto que foi feito para ficar de uma vez por todas, isto completamente legalizado e há algo que eu vos quero aqui transmitir, enquanto Presidente de Câmara jamais irei exigir a uma funcionária que acrescente no seu vencimento ou na sua faturação algo que nem sequer é dela, que isso não é correto.

Está aí, tirem as suas conclusões, as suas ilações e é para tomada de conhecimento, porque nós comprometemo-nos a ser o máximo transparentes convosco e é isso que estamos a fazer e, sobretudo, com a nossa população.

Não sei se querem tecer algum comentário sobre isto? Aliás, nem merece nenhum comentário e lamento que o Senhor Vereador Fenando que não tivesse conhecimento disto e que tivesse partilhado no Executivo de fazer estas habilidades, com toda a franqueza, cara a cara, olhos nos olhos, mas passamos à frente.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação em apreço. -----

## RUÍNAS

----- **MARIA OTÍLIA GRANIÇO VALENTIM E OUTROS HERDEIROS, EDIFÍCIO SITO NA RUA DA VOLTA DA BARREIRA EM LIGARES – AUTO DE VISTORIA – APROVAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente o auto de vistoria que a seguir se transcreve: -----

## AUTO DE VISTORIA

Aos 25 dias do mês de agosto de 2022, no seguimento do despacho datado de 28/07/2022 exarado pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal na informação n.º 243/2022/DTOUH, deslocou-se a Comissão de Vistoria à Rua da Volta da Barreira em Ligares, a fim de verificar as condições em que se encontra o edifício pertença da senhora Maria Otília Graniço Valentim e outros herdeiros, tendo apurado o seguinte:



JK  
M

---

Caraterização do imóvel

Número de pisos: 2

Tipo de paredes: resistentes em alvenaria de pedra

Tipo de cobertura: em telha cerâmica com estrutura em madeira

Elementos salientes: escadas

Outros:

Anomalias detetadas

- Cobertura em ruína;
- Alvenarias muito degradadas, com desprendimento de algumas pedras;
  - Interior com lixo e detritos provenientes do desmoronamento de elementos do edifício, pondo em risco a salubridade do local;
  - Portas degradadas, não cumprindo a função a que se destinam.

Obras preconizadas

- Reparação ou demolição da cobertura do edifício;
- Reparação ou demolição das alvenarias existentes;
- Limpeza de todos os detritos existentes no interior do edifício;
- Reparação ou fecho das portas por forma a impossibilitar o acesso ao interior.

Nível de conservação (artigo 5º, D.L. nº 266-B/2012, de 31 de dezembro)

1 - Péssimo

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Ou seja, isto foi a comissão de vistoria que foi verificar, isto já veio cá que nós autorizámos para, até com fotografias e



aqui vem para aprovação daquilo que foi verificado. Aqui diz que até está péssimo.

Não sei se querem tomar alguma coisa sobre isto? Então colocava à votação.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade notificar a proprietária do edifício das anomalias detetadas bem como das obras que devem ser efetuadas. -----

**APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata.-----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram nove horas e quarenta minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada.-----

----- E eu, Victor Manuel Górgis Renteria Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico